

Atividade: AVALIAÇÃO DA POSSÍVEL ATIVIDADE ANALGÉSICA DO EXTRATO ETANÓLICO BRUTO DE *Amburana cearensis* EM CAMUNDONGOS

Título: AVALIAÇÃO DA POSSÍVEL ATIVIDADE ANALGÉSICA DO EXTRATO ETANÓLICO BRUTO DE *Amburana cearensis* EM CAMUNDONGOS.

Autor(es): Rebeca Maria Oliveira de Góis

Resumo: AVALIAÇÃO DA POSSÍVEL ATIVIDADE ANALGÉSICA DO EXTRATO ETANÓLICO BRUTO DE *Amburana cearensis* EM CAMUNDONGOS. QUINTANS JÚNIOR¹, L. J.; R. M. O. GÓIS²; RIBEIRO², R. L. ALMEIDA, J. R. G. 11^o Colegiado de Medicina, 2^o Colegiado de Enfermagem UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco. Caixa postal 252. CEP. 56300-0000 uso de plantas medicinais é um dos poucos recursos terapêuticos disponíveis para a grande maioria da população. A fitoterapia é uma prática milenar que se confunde com a origem do próprio homem. Essa prática vem a ser a solução de muitas patologias da maioria da população de baixa renda, que tem pouco acesso aos medicamentos industrializados devido ao seu alto custo. Apesar do uso tradicional não há muitos estudos científicos que validem os efeitos farmacológicos das plantas medicinais. Dessa forma, o principal objetivo desse trabalho foi avaliar a possível atividade analgésica do extrato etanólico bruto das cascas da *Amburana cearensis* (EBA) nos modelos de analgesia (contorções abdominais e teste da formalina) em camundongos (*Swiss machos*, 25g). A *Amburana cearensis* (Leguminosae) é muito conhecida como "cumaru", "imburana de cheiro" ou "amburana de cheiro" e de acordo com a literatura ela tem propriedades antiinflamatória, antiespasmódicas e broncodilatador, provavelmente devido a presença de cumarina. O uso dessa planta aqui no nordeste brasileiro é muito difundido, sendo utilizada, popularmente, para gripes, resfriados, dores em geral, infecções do trato gastrointestinal entre outras. Apesar de sua importância econômica e farmacológica, poucos estudos são encontrados na literatura especializada. No teste das contorções abdominais induzidas por ácido acético o EBA foi administrado nas doses de 100mg/kg e 200mg/kg (v. i.), após 60 min foi aplicado o ácido acético a 1% . O EBA (100, 200 mg/kg, v. i.) não inibiu significadamente o número das contorções abdominais produzidas pelo ácido acético (18,4±5,3; 16,0±3,2, n=10 respectivamente) com relação ao grupo controle (20,6±3,2). O EBA (200mg/kg, v. i.) no teste da formalina 2% foi mais efetivo no bloqueio da 2^a fase (15-30min.) causando inibição significativa (p<0,05) (126,8±35,7, n=10), em relação ao grupo controle (227,8±54,6), enquanto que na 1^a fase da resposta à inibição não teve resultado significativo (66,1±7,2±, n=10), em relação ao grupo controle (74,2±8,3, n=10) não se observou efeito significativo em diminuir o tempo de permanência do comportamento de lambidas. Portanto, os resultados mostraram que o EBA apresentou uma provável atividade antiinflamatória, por diminuir o tempo de lambida apresentado na 2^a fase do teste da formalina, e não houve uma significativa atividade analgésica no teste do ácido acético, nem na 1^a fase da formalina. Dessa forma, para que se comprovem tais dados seria necessário testes mais específicos para confirmá-los, como por exemplo o teste da Placa Quente, que é um teste específico para avaliar a atividade antinociceptiva central. Apoio financeiro: FACEPE/Cnpq

Palavras-chave: analgesia, umburana, camundongos